



PREVALÊNCIA DE FIV E FELV EM 40 FELINOS PROVENIENTES DE UMA ONG DE PORTO ALEGRE/RS

JULIANA TREVISAN CASARIN; CLARISSA TARIGA PEIXOTO; KELVIN FERNANDES PIRES

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV) representam importantes patologias infecciosas causadas por retrovírus. O diagnóstico precoce dessas doenças está intimamente relacionado ao prognóstico, uma vez que as consequências decorrentes delas podem ser atenuadas com tratamento de suporte preventivo e ao manejo, visto que são doenças crônicas e de fácil transmissão na população felina. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de FIV e FELV em 40 felinos de uma Organização não governamental (ONG) da região metropolitana de Porto Alegre/RS. **METODOLOGIA:** Os animais são provenientes de resgates realizados pela ONG em um período de 1 ano. Os testes foram realizados em uma clínica veterinária de Porto Alegre por meio do *kit* de imunocromatografia de fluxo bidirecional (SNAP® Combo IDEXX) sendo o protocolo executado conforme as recomendações da marca. **RESULTADOS:** Dos 40 animais testados, 7,5% apresentaram-se reagentes para FeLV e nenhum reagente para FIV. Os felinos reagentes a FeLV eram inteiros, sem raça definida e machos adultos, fatores relevantes na propagação dos vírus em questão. Nos casos em que o resultado foi positivo, foi orientado a realização do teste por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para confirmação dos diagnósticos, entretanto a ONG não aderiu devido as limitações financeiras. Nenhum dos animais infectados demonstravam sintomatologia clínica da doença, o que pode ser considerado normal pois esta depende da fase de infecção em que o animal se encontra. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos são de extrema importância principalmente por se tratar de um local onde abriga uma densidade de felinos considerável e as doenças em questão são de caráter de fácil transmissibilidade. Visto que os animais infectados são mais susceptíveis a infecções secundárias, o isolamento deles se torna essencial, pois precisam ser resguardados de novas patologias e principalmente para evitar a propagação da doença aos felinos não infectados. O controle veterinário dos animais comprometidos é aconselhável, bem como a realização de exames laboratoriais e terapia de suporte. Para os animais não reagentes foi indicada a vacina de prevenção contra a FeLV.

Palavras-chave: Vírus, Felino, Patologia, Medicina veterinária, Teste.